

RETIRADA

ANEXO AO PONTO III-C  
DOCUMENTO N.º 18

### Saudação do Dia Internacional da Paz

No passado dia 21 de Setembro celebrámos mais um Dia Internacional da Paz. Estabelecido, pelas Nações Unidas em 1981, o seu objetivo é sensibilizar os povos de todo o Mundo para a necessidade de encontrar soluções pacíficas para os seus conflitos e de preservar essas soluções para as gerações vindouras.

A paz é uma necessidade básica para o desenvolvimento sustentável dos povos, para a felicidade e para a prosperidade humana.

A Guerra, em todas as suas expressões, alimenta interesses que são contrários à verdadeira natureza Humana, semeia medo e destruição em todas as pessoas que toca e transforma o ser-humano no seu pior. Na Guerra impera a desumanidade e, tudo o que é feito no tempo ou em nome da Guerra é severamente punido pela justiça humana em tempo de Paz.

Durante as Guerras vemos os nossos iguais como nossos inimigos. Homens pobres matam outros homens igualmente pobres, morrem crianças e jovens com tantos sonhos ainda por cumprir, não se semeia trigo e não se vai à escola. Em vez disso as pessoas são empurradas para longe de tudo o que conhecem, em exódos massivos. Para fugir a uma morte encontram tantas vezes outra no mar ou em terra. Para os que sobrevivem à guerra e à fuga, a vida fica congelada, em campos de refugiados miseráveis à espera de dias melhores que, na maior parte dos casos, não virão.

Das Guerras nasce fome sem fim, dor sem fim e a vida humana perde todo o seu sentido.

Era suposto termos aprendido mais com a História para que a guerra já não estivesse tão presente, mas o que aprendemos realmente, é que a Paz requer um trabalho constante e que os interesses, dos que por vezes governam os povos, continuam a não corresponder às necessidades dos povos. A conquista da Paz é uma luta sem trégua, sempre.

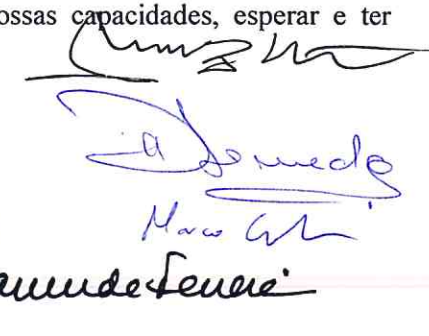
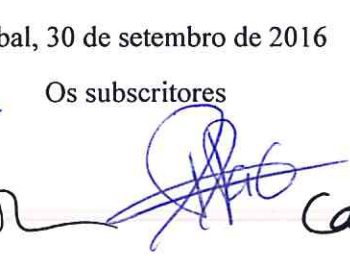
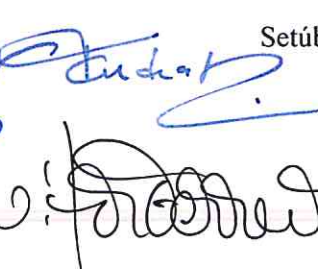
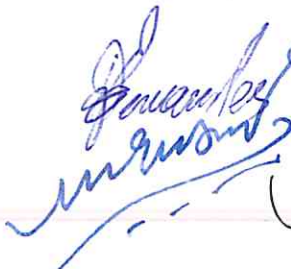
A única coisa interessante com que nos podemos deparar na Guerra, são os casos de bondade humana que se opõem a regimes e ordens. Pessoas que colocam a sua própria vida em risco para proteger e acolher outras pessoas. Pessoas que ousam lutar contra a Guerra de todas as formas que podem, como: Oskar Schindler, Nicolas Winton, Aristides de Sousa Mendes, que salvaram tantas vidas dum fim trágico. Mas também exemplos de líderes de vários quadrantes que resistiram sempre à ideia de que a Guerra é um mal necessário, como: Gandhi, Martin Luther King, Nelson Mandela, Dalai Lama, Albert Schweitzer, Desmond Tutu, João Paulo II, Mikahil Gorbatchev...e felizmente tantos mais

Esta semana, no dia 28, um desses vultos da História partiu de entre nós. Shimon Peres faleceu aos 93 anos depois de ter dedicado a sua vida a tentar encontrar solução para uma das Guerras mais antigas de sempre, entre a Palestina e Israel. Fez do acordo de Oslo um marco Histórico que juntou por algum tempo líderes dos dois estados. Judeus e Árabes a lutar pela mesma paz. Criou a Fundação Shimon Peres que hoje desenvolve projectos de colaboração económica e de apoio na saúde e educação entre israelitas e palestinianos, lado a lado. O seu sonho foi a Paz, lutou e perdeu...mas nunca deixou de acreditar nem de fazer a sua parte.

A Paz é diariamente conquistada nos mais pequenos gestos de bondade e altruísmo, por valores Humanistas que pugnam pela igualdade e pelo valor supremo da dignidade da vida humana e da de todos os seres. A Paz é o próximo patamar da evolução Humana. Essa evolução será de todas a maior conquista. Maior do que andar, falar ou escrever. Nesse dia perceberemos os outros como a nós mesmos, sentiremos a dor dos outros como nossa, saberemos que o sofrimento alheio nunca nos é alheio e deixaremos de nos sentir sós. Nesse dia a Paz será natural e, a partir desse dia, começará a verdadeira História da Humanidade. Até lá resta-nos lutar na medida das nossas capacidades, esperar e ter esperança.

Setúbal, 30 de setembro de 2016

Os subscritores



Camunda Senari